

ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES DE NAZARÉ DA MATA NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS FEMINISTAS

Maeldson Queiroz da Silva¹
Karolina Silva Florêncio²
Prof. Volmir José Brutscher³

RESUMO

O presente artigo aborda a mulher no seu contexto histórico, social e cultural, com o objetivo de analisar como vem ganhando vez e voz. Caracteriza-se metodologicamente como abordagem teórica, situada nos referenciais da análise dialética e da análise do discurso, utilizando-se de referenciada bibliografia e entrevista. Como forma de superar a opressão e submissão próprias da sociedade machista e patriarcal e objetivando dar mais dignidade e visibilidade social às mulheres, surgem os movimentos sociais feministas. Esses movimentos foram fundamentais no passado e continuam sendo de extrema importância nessa luta pelos direitos das mulheres. O feminismo se apresenta hoje como uma forma de exercício de democracia, na medida em que almeja a concretização de direitos constitucionalmente previstos. Dentro deste contexto, destaca-se a Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), movimento social feminista que há mais de 30 anos vem lutando pelos direitos das mulheres na Zona da Mata, Agreste e Sertão de Pernambuco. Esta associação atua no desenvolvimento sociocultural de mulheres desde a infância até a fase adulta, através da arte, da dança, do conhecimento das leis, dos direitos e deveres e da educação não formal. Pudemos observar que, na busca pela inserção da mulher em espaços antes não ocupados, e em posições outrora discriminadas, inúmeros projetos ganham vida na associação e, durante anos, vêm transformando a realidades de muitas vidas, trazendo esperança de dias melhores às mulheres da zona rural de Pernambuco.

Palavras-chave: Movimentos Sociais Feministas, Movimento de Mulheres, AMUNAM.

1. INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais são caracterizados como ações sociopolíticas construídas por atores coletivos de diferentes classes sociais, numa conjuntura específica de relações de força na sociedade civil (Gohn 1997). Os movimentos sociais apresentam várias estruturas organizacionais com ideais de melhorias coletivas. Dessas organizações destacam-se os movimentos que lutam pelos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Há também os grupos que lutam por melhores condições de vida e trabalho no rural e no urbano. Há os que lutam, centralmente, na esfera sociopolítica.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, maelped10@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE, karolinaflorencio2017@gmail.com;

³ Professor Orientador: Doutor em educação, professor da Universidade de Pernambuco - UPE, volmir.brutscher@upe.br;

Segundo Gohn, um movimento social surge a partir de várias fontes diferentes, das quais se destacam os que surgem das experiências de exercício do poder; do exercício repetido de ações rotineiras que a burocracia estatal impõe; da percepção da disparidade social e da distinção de tratamento; por fim, da desmistificação da autoridade como sinônimo de competência. (GOHN, 1994, p. 50). Essas fontes, especialmente a distinção de tratamento e de exercício de poder, juntamente com a misoginia, fizeram surgir o movimento das mulheres, como reação em busca da igualdade de dignidade e de direitos.

Por volta do século XIX, a mulher começou a ter alguma posição social. Com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra, a mulher passou a ter participação na sociedade, especialmente como trabalhadora. Contudo, a submissão ao marido ainda se perpetuava. As operárias, observando as suas condições de trabalho e salário, e vendo que eram indignas, viram a necessidade de lutar pelos seus direitos. Passaram a participar de movimentos operários, movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves, passeatas e por isso sofreram muita perseguição policial. Relatos de repressão às mulheres são abundantes na história, como o grande incêndio no dia 8 de março de 1857, onde 130 mulheres grevistas foram incendiadas em uma fábrica têxtil em Nova York. Anos mais tarde foi proposta a criação de uma data que representasse a mobilizações de mulheres trabalhadoras em todo o mundo, com ênfase nas questões de trabalho, e na luta pelo sufrágio, ou seja, pelo direito ao voto feminino. Somente 1975 a ONU oficializa a data do dia 8 de março como sendo o Dia Internacional da Mulher.

Podemos destacar o quão importante foi e está sendo o movimento das mulheres em busca de seus direitos, uma vez que visam à equidade entre homens e mulheres numa sociedade onde foram vistas, por muito tempo, como inferiores, com atuação restrita ao ambiente doméstico – cuidando da casa, dos filhos, do marido – privadas do direito de estudar e trabalhar fora de casa. Um dos primeiros e mais fortes movimentos sociais das mulheres é o feminista, responsável por grandes avanços e conquistas dentro da sociedade. Segundo Gohn (1997), o movimento feminista teve três grandes fases de luta. Primeiro pelo reconhecimento legal da igualdade de direitos dos homens e das mulheres. A segunda fase foi representada pela luta por igualdade quanto à sexualidade, ao mercado de trabalho, contra a violência, etc. A terceira fase foi a busca pela libertação da sexualidade, que ganhou força, visibilidade e “ênfase à crítica a construção da imagem feminina pelos meios de comunicação em massa” (KNIBIEHLER 2007, P.10).

Neste trabalho mostraremos que, impulsionado pela luta feminista, em meados da década de 80, surge na Zona da Mata de Pernambuco um movimento de mulheres que

buscava mudanças nas condições em que eram tratadas as mulheres na zona rural da região. Tal movimento foi ganhando forças, e cada dia mais adeptas à luta. Criaram, então, a Associação de Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM), um movimento feminista transformador da realidade de vida das mulheres e, em muitos casos, das suas famílias. Através de projetos junto à sociedade, prefeituras e o governo do estado, as atividades foram se expandido no município e cidades vizinhas, levando educação, arte, cultura e conhecimento dos direitos e deveres legais da mulher na sociedade.

O objetivo deste trabalho é mostrar o trabalho executado pela Associação, que já se tornou notório até mesmo fora do país, e com isso tem despertados vários projetos de pesquisas acadêmicas, e até livros. Através da análise documental da Associação e uma entrevista com a coordenadora e fundadora Eliane Rodrigues de Andrade Ferreira, mostraremos o que a AMUNAM já fez, e vem fazendo por uma parte da sociedade que ha muito tempo se viu discriminada e desvalorizada, e os resultados da força das mulheres que se une com outros pensamentos e movimentos coletivos, trazendo benefícios e as melhorias para o seu meio social.

2. METODOLOGIA

O despertar para este artigo surgiu a partir de uma participação da fundadora e coordenadora da AMUNAM, Eliane Rodrigues de Andrade Ferreira, em uma aula de Educação e Movimentos Sociais, onde ela falou um pouco da história, dos desafios e das conquistas que esse movimento feminista promoveu, e que ainda hoje tem grande importância na mudança de vida de muitas mulheres da cidade de Nazaré da Mata e cidades circunvizinhas. Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi uma abordagem teórica, situada nos referenciais da análise dialética e da análise do discurso (BRUTSCHER; SCOCUGLIA, 2017) utilizando se de referenciada bibliografia e de entrevista realizada através de levantamentos de referências teóricas, a partir de artigos científicos, livros publicados, e páginas da web, buscando conhecer o contexto dos movimentos sociais feministas e da AMUNAM.

Foi realizada, também, uma entrevista com a coordenadora Eliane Rodrigues de Andrade Ferreira para um levantamento dos trabalhos realizados pela Associação no âmbito educacional, onde a mesma classifica os projetos desenvolvidos como uma educação complementar compartilhada, uma vez que, mesmo obtendo um caráter de uma educação não formal, acaba por ser formativa, em parceria com a escola e a família.

3. MULHERES EM MOVIMENTO NO BRASIL

No Brasil, os movimentos sociais demoram um pouco para conseguir reconhecimento. Por volta de 1921 algumas mulheres já começavam mostrar a sua força no âmbito dos movimentos, a exemplo de Maria Lacerda de Moura, feminista, que criou a Federação Internacional Feminina (LEITE, 1984). Alguns protestos, em 1922, encabeçados por mulheres, saíram às ruas na luta pelo direito à educação das mulheres.

O movimento feminista, no Brasil, ganhou força na sociedade a partir de 1960.

Os anos 70 marcaram uma reviravolta no movimento feminista, que passou a colocar como um dos eixos da sua luta a questão da relação homem-mulher e a necessidade de reformulação dos padrões sexuais vigentes. (GOLDENBERG, 2001)

A partir dos anos 1960, “foi a fase do feminismo radical, dos movimentos pela libertação das mulheres” (GOHN, 2007, p.49). Neste período, os ideais de libertação geravam protestos e passeatas nos Estados Unidos e na Europa. Esses ideais chegaram ao Brasil com o surgimento do primeiro grupo feminista, em 1972, liderado por Célia Sampaio, Walnice Nogueira Galvão, Bett Mindlin, Maria Malta Campos, Maria Oscila Silva Dias e, mais tarde, Marta Suplicy (CHRISTO, 2001). O movimento feminista lutou e luta pela igualdade de direitos e pela liberdade sexual. Sendo assim, é válido considerar que a construção do conceito de gênero foi de grande importância, já que trata das relações entre ambos os sexos, centralmente das relações de poder.

Diante do surgimento de vários movimentos na luta pela redemocratização, o movimento feminista com a sua atuação, auxiliou bastante no entendimento do que seria de fato gênero. Isso fez com que a ONU (Organização das Nações Unidas), pedisse a inclusão de medidas contra a violência de gênero, e essas medidas deveriam ser incluídas na legislação do país. Posteriormente, a luta feminista volta-se para questões trabalhistas, que impediam as mulheres de sair de casa para buscar a sua realização pessoal e sua independência, com uma ideia machista de que, para ela poder conseguir esse “privilegio” de trabalhar, deveria ser acompanhada pelo marido, ou mediante uma autorização desse.

Muitas conquistas foram alcançadas pelos movimentos sociais feministas. No Brasil, um exemplo disso é a Lei Maria da Penha (11.240/06), aprovada em 2006, que recebeu esse nome por causa de uma mulher, vítima de violência doméstica durante 23 anos. A criação desta lei ampliou o conceito de violência contra a mulher, não restringindo-a apenas a agressões físicas, mas também, contemplando agressões psicológicas, sexual, moral e patrimonial.

Um importante passo em defesa dos direitos das mulheres foi a criação da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) no Brasil, com intuito de prevenir, atender, e garantir esses direitos. Uma das medidas adotadas pela SPM foi a criação do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres lançado em 2007, junto com órgãos de Governos Estaduais e Municipais, Tribunal de Justiça, Defensoria Pública e o Ministério Público dos estados.

4. AMUNAM: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os movimentos de mulheres ganham forças a cada dia, e se espalham por todo o Brasil. Com o desejo de lutar pelos direitos das mulheres, a inclusão e a devida ocupação do espaço social, a informação, a formação, o respeito e a dignidade é que, no dia 23 de janeiro de 1988, foi fundada a primeira organização de mulheres da sociedade civil da Zona da Mata do Estado de Pernambuco: a Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (AMUNAM). A AMUNAM foi originada a partir da insatisfação das mulheres com a realidade em que viviam. No início, Eliane Rodrigues de Andrade Ferreira, fundadora e coordenadora da AMUNAM até a data de hoje, junto com mais 18 mulheres decidiram que não queriam mais estar à parte de processos e decisões que lhes diziam respeito. E de conversa em conversa, as mulheres foram se unindo, plantando ideias, regando sonhos, trabalhando para transformar a insatisfação em desejo de lutar. Atualmente são muitas mulheres associadas, vários são os projetos executados ou em execução, mas os desafios parecem não diminuir.

Do ponto de vista legal, a AMUNAM é definida como uma entidade sem fins lucrativos, titulada como organização de utilidade pública municipal, estadual e federal. Tem como missão trabalhar a mulher a partir dos 8 anos de idade, com projetos específicos por faixa etária. Tem também grande papel na prevenção e no enfrentamento da violência doméstica e sexual junto às mulheres, independente da faixa etária. O grande objetivo da Associação é ensinar a mulher a se defender dos homens, não através da luta corporal, mas através do conhecimento dos seus direitos e deveres. A manutenção da família é outro ponto

de atuação importante da AMUNAM, e esse trabalho é realizado com o casal, e sempre que na atuação de uma resolução dos problemas familiares, é fundamental a conscientização da mulher a não conviver em uma situação em que ela não quer. No início a Associação era exclusiva para mulheres, hoje atende meninos também.

“Há uns três ou quatro anos, que a gente atende também meninos, a turma é mista. Nós começamos a entender que para trabalhar o enfrentamento da violência doméstica, contra a criança e o adolescente, e contra a mulher, a gente precisava trazer os meninos para este contexto, fazendo o acompanhamento dos dois independentes do sexo.” (FERREIRA)

A Associação busca levar a participação das mulheres nos diversos espaços de discussão e decisão das políticas públicas, inclusive acompanhando as sessões da Câmara de Vereadores. Concebe a comunicação como um item dos direitos humanos, a inclusão digital como direito de todos, vislumbra o resgate e valorização da cultura através das danças culturais (coco-de-roda, ciranda, maracatu rural, caboclinho, frevo e capoeira). A cada dia, busca envolver, nas suas ações, o público atendido, atores sociais, famílias, escolas, poder público, voluntários, sociedade, parceiros locais, regionais, nacionais, internacionais. E tem como grande objetivo não agredir o meio ambiente, sendo esta temática um viés em todas as suas ações, sempre trabalhando para que os projetos desenvolvidos tenham características reaplicáveis. Os ideais da AMUNAM estão muito próximos ao que afirmou Guacira Cesar de Oliveira, da Articulações de Mulheres Brasileiras (AMB), na Conferência Nacional das Mulheres Brasileiras em 2002. Em seu discurso ela diz:

reafirmamos que os movimentos de mulheres e feministas querem radicalizar a democracia, deixando claro que ela não existirá enquanto não houver igualdade; que não haverá igualdade sem distribuição das riquezas; e não há distribuição sem o reconhecimento das desigualdades entre os homens e mulheres, entre brancos e negros, entre urbanos e rurais, que hoje estruturam a pobreza. Não almejam a mera inversão dos papéis, mas um novo marco civilizatório. (OLIVEIRA, 2002)

Ao longo dos 30 anos de existência, a AMUNAM não somente age como um movimento de defesa das mulheres, mas também atua em outras áreas da esfera social. Na educação, tem atuado como um agente orientador das mulheres para se dedicar, continuar ou até mesmo voltar à educação formal. Muitas dessas mulheres possuem conhecimentos técnicos de uma determinada profissão, mas por não ter a escolarização mínima exigida, acabam por ficar à margem das oportunidades e, até mesmo, ficam de fora de alguns programas de governo de apoio às artesãs e artistas da Zona da Mata. A Associação, mesmo sendo uma instituição de ensino não formal, acaba sendo formativa, pois conduz o indivíduo a

ter outra visão de mundo, como também desenvolver uma capacidade de senso crítico, avaliação e discernimento do que é melhor para a sua vida, despertando também um interesse coletivo.

A AMUNAM vê a educação escolar como fundamental no processo formativo da criança e do adolescente. Por esse motivo, tem mantido uma relação muito aberta com a escola, sendo por vezes a ponte de ligação da família com a escola. Nessa interação com o universo escolar, desempenha atividades que trabalham o conhecimento dos direitos e deveres, a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente, questões sobre sexualidade, aulas de informática e danças culturais. Tem um olhar especial para as crianças com dificuldades de aprendizagem, com aulas de reforço e também com um acompanhamento mais de perto do desempenho escolar destes educandos. Valoriza o papel fundamental da família no processo educativo dos filhos, e executa, o que considera a coordenadora Eliane, uma educação compartilhada, onde a escola apresenta os conteúdos, a AMUNAM as atividades complementares e a família ficam com a parte do acompanhamento em casa do que estão trabalhando as crianças e adolescentes nos dois ambientes educativos.

Como exemplo de atividades complementares significativas, realizadas pela AMUNAM, pode se mencionar um Sarau de Poesias, realizado por crianças e adolescentes, em que a temática foi o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Por meio de oficinas de leitura e escrita realizadas duas vezes por semana, os educandos foram estimulados a produzir seus próprios textos poéticos dentro da temática, levando-os a um grande prestígio e uma autoestima elevada pelo reconhecimento do seu trabalho após apresentação. Outro evento de grande importância, foi o Concurso de Texto Literário, realizado com alunos do fundamental I e II e com alunos do EJA, com a temática Mulheres e Direitos Humanos. São projetos desse tipo que acabam por relacionar a educação escolar com o universo da educação não formal.

Não apenas para as crianças e adolescentes, a Associação também tem um papel importante no estímulo e incentivo aos jovens e adultos a buscarem sair da sua zona de conforto, irem à busca de uma qualificação melhor, de uma graduação acadêmica. Inclusive essa é uma das exigências aos associados da própria instituição, que eles devam ter concluído ou estejam em conclusão de uma graduação, pós, mestrado ou doutorado.

Conforme Ferreira, as 19 mulheres que iniciaram a AMUNAM viram a vida da Associação crescendo e se multiplicando. Mulheres foram chegando, estendendo os seus braços, abraçando e se abraçando no mesmo sonho de uma vida mais digna. Movidas pela esperança, alimentadas por fortes ideais, envolvidas por desejos comuns, elas acreditaram e fizeram. E fazem, até hoje, pois das que se foram muito ficou. Nas que chegaram, a certeza de

que a história está sempre em processo de construção. Processo esse que exigiu e exigirá, de cada uma, um conjunto de valores, formado pela disciplina, comprometimento, determinação e esforço para superar as adversidades. É assim que a história se fez. É assim que se faz a história!

O movimento feminista tem se desenvolvido com grande força na sociedade, cada vez alcançando mais espaços, e demonstrando o empoderamento da mulher. Podemos ver isso na atuação da AMUNAM, que tem se perpetuado por muitos anos, mesmo enfrentando grandes desafios e obstáculos, desde a gestão de pessoas, a gestão de projetos e a gestão financeira.

Com base na análise documental e da entrevista com a coordenadora, podemos afirmar que principal bandeira defendida pela AMUNAM é o fim da violência contra as mulheres, fato que é muito comum na Zona da Mata pernambucana. Muitas mulheres sofrem por medo de denunciar seus agressores. As que criam coragem, buscam ajuda na Associação, onde passam a conhecer como podem se defender através dos seus direitos e deveres.

Figura 1 – Ação de enfrentamento a violência contra a mulher com caminhada pelas ruas de Nazaré da Mata

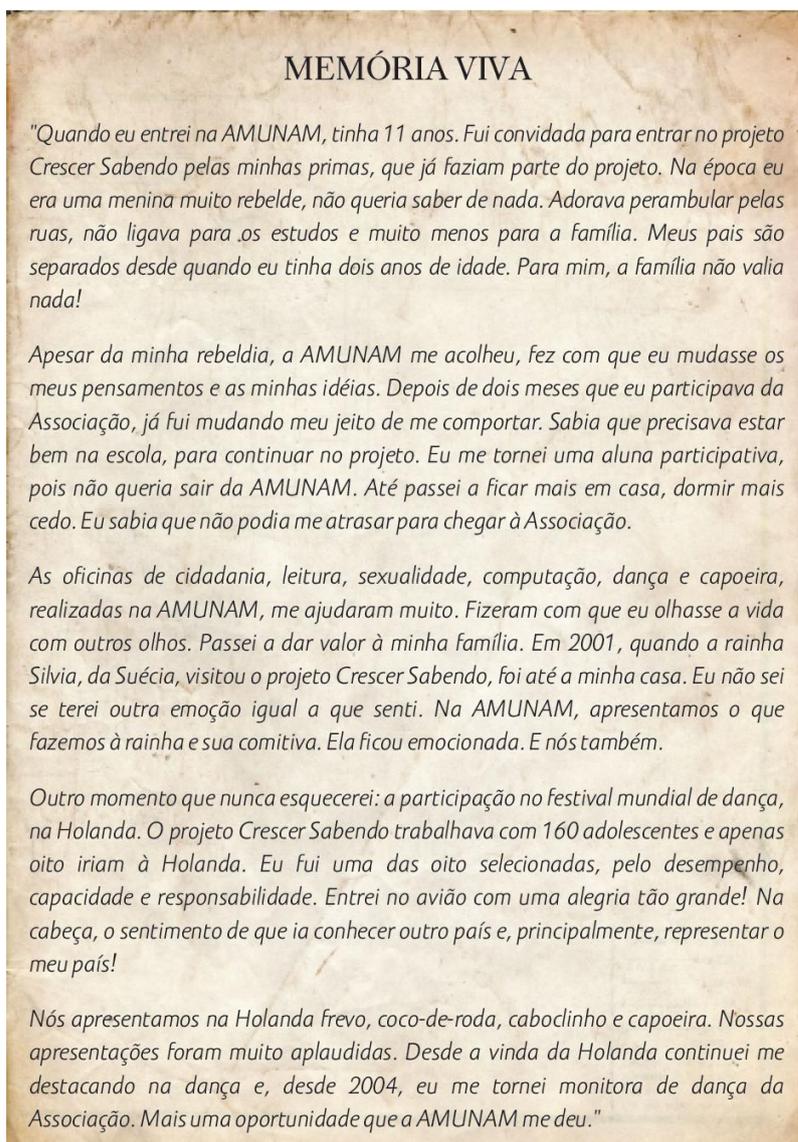


Fonte: Livro Amunam – Uma história de amor à vida (2011, p. 14)

A atuação da Associação abrange o apoio familiar, o acompanhamento pessoal da menina, o histórico escolar e o dia a dia das atividades na AMUNAM. Esse acompanhamento tem um olhar especial à questão comportamental da criança ou adolescente que sofre algum tipo de violência, que podem lesar a sua conduta social. Manion e Wilson (1995) apresentam

evidências de estudos que sugerem que “os maus-tratos em crianças estão associados a comportamentos infratores em adolescentes”. E é aqui onde os projetos da AMUNAM atuam como auxílio, e acabam por ser transformador de caráter, como podemos ver no relato de uma menina a seguir.

Figura 2 – Relato de uma menina assistida pela Associação, sobre a sua vivência na AMUNAM.



Fonte: Livro Amunam – Uma história de amor à vida (2011, p. 22)

Como já observado anteriormente, um movimento social tem o caráter de lutar pelos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Um movimento feminista, como a AMUNAM, mostra que a atuação organizada das mulheres neste cenário faz a diferença. Não podemos deixar de destacar a forte participação desta Associação na educação de crianças,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

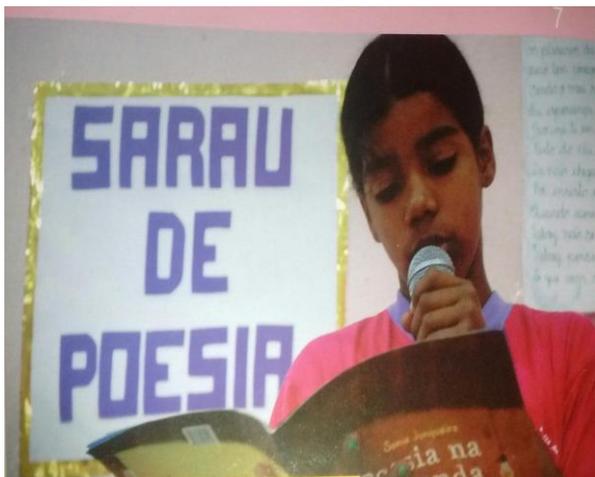
jovens e adultos. Os trabalhos e projetos da AMUNAM são configurados como uma educação não formal. Podemos ver isso no texto de Gohn quando afirma que,

a educação não formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. (GOHN, 2014, p. 40)

Através do contato direto e um canal aberto com a escola, a Associação promove atividades de incentivo a leitura e escrita. Como exemplo temos o Sarau de Poesias onde as crianças e adolescentes foram estimulados a escreverem suas próprias poesias, trabalhando também com o cordel, gênero literário típico da região, todos com a temática do ECA. Nesta atividade esses pequenos leitores não estavam apenas sendo estimulados em suas idéias e no desenvolvimento da escrita, também se apropriavam do conhecimento dos seus direitos e deveres.

Outra atividade foi o Concurso de Textos Literários, que teve parceria da AMUNAM com as Secretarias Municipais e da Secretaria da Mulher do Estado. Neste evento participaram alunos do Ensino Fundamental e EJA, e a temática foi a Mulher e Direitos Humanos. Ao final do concurso, os alunos receberam certificados pelo ótimo desempenho.

Figura 3 – Sarau de Poesia realizado pela AMUNAM.



Fonte: Jornal da AMUNAM - Mulher Cidadã
Edição 12/2014

Figura 4 – Concurso de Texto Literário realizado pela AMUNAM.



Fonte: Jornal da AMUNAM - Mulher Cidadã
Edição 04/2011

Durante a pesquisa foi possível identificar, tanto nos relatos documentais, quanto na entrevista com a coordenadora, a alegria e satisfação de cada indivíduo assistido pela AMUNAM, como também em seus voluntários e associados. Pudemos perceber a importância que é dada a cada mulher que chega até a Associação procurando ajuda, ou mesmo aquelas que a Associação busca, indo ao encontro delas. Ficou muito claro o trabalho da educação para o desenvolvimento humano e sustentável, levando em consideração o contexto sócio econômico de cada indivíduo, como também a sua própria história de vida. Segundo Ferreira, coordenadora da casa, isto facilita o diálogo, a afetividade familiar, o aumento no rendimento escolar, a descoberta ou resgate da auto-estima e da cultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O marco significativo que as mulheres trazem para história não é o desejo de ultrapassar todos os demais movimentos sociais e outras categorias, muito pelo contrário, toda a sua atuação, como sujeitas formadoras de opinião, com protagonismo e atuantes dentro da sociedade, só mostra que existe, sim, a possibilidade de se construir um mundo melhor e igualitário para todos. Os movimentos feministas não param por aqui, ainda são desejadas uma grande variedade de conquistas e a continuidade do que foi conquistado. Fica o exemplo e o aprendizado de que as mulheres têm muita força social, e de que são capazes de lutar até o fim para conseguir os seus objetivos. Através da AMUNAM, pudemos ver a força que tem a mulher articulada em movimento no papel social, e que, quando o objetivo é o bem comum, a união de todas vence as dificuldades, os desafios, as ameaças, a discriminação, mostrando que juntas elas são mais fortes. É possível que se tenha uma diminuição das desigualdades, é possível haver uma mudança social, contudo ela só irá acontecer através de uma mudança humana.

REFERÊNCIAS

BRUTSCHER, Volmir José; SCOCUGLIA, Afonso Celso. Discursos da educação popular contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

CHRISTO, Carlos Alberto Libânio. Marcas de Baton. Caros Amigos, ano V, nº 54, setembro de 2001, p. 16-17.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos Sociais e Educação**. Editora Cortez, São Paulo, 1994.

GOHN, Maria da Glória. Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. Novas teorias dos movimentos sociais. Mulheres em movimento. Movimento de mulheres. São Paulo: Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. Mulheres – Atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. Revista Política & Sociedade, 11, 41 -70. 2007.

GOHN, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagem e Saberes em Processos Participativos. Revista Investigar em Educação - II^a Série, Número 1, 2014
Disponível em: < <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4/4> >. Acesso em: 16/07/2019

GOLDENBERG, M. Sobre a invenção do casal. Estudos e Pesquisas em Psicologia, n. 1, 1, p. 89-104, 2001.

KNIBIEHLER, Y. Mulher sem objeto. Quem cuida das crianças? Folha de S. Paulo, Caderno “Mais!”, p. 10, 4. Mar.2007.

LEITE, Miriam Moreira. *Outra face do feminismo, Maria Lacerda de Moura*. São Paulo, Ática, 1984

MANION, I. G. & Wilson, S. K. (1995). An examination of the association between histories of maltreatment and adolescent risk behaviours. National Clearinghouse of Family Violence: Ontario, Ottawa, Canada.

OLIVEIRA, Francicleide Palhano de. AMUNAM - Uma história de amor à vida!, Nazaré da Mata - PE, Associação de Mulheres de Nazaré da Mata, Clã Comunicação, 2011.

OLIVEIRA, Guacira Cesar de. Conferência Nacional das Mulheres Brasileiras 2002. Jornal Correio Braziliense, Coluna Opinião, 14 junho 2002.